

A EDUCAÇÃO DO CORPO EM PERIÓDICOS PARAENSES (1848-1880)

Carlos Nazareno Ferreira Borges¹
Rosianne Campos Berto²

Resumo: O texto tem por objetivo analisar as concepções de corpo e de educação do corpo em periódicos circulantes na província do Grão-Pará, no século XIX. Diante da narrativa comum no âmbito da Igreja Católica de uma concepção de corpo como construto suscetível aos apetites e às paixões e, por isso, concebido como algo que deveria ser controlado, buscou-se compreender, nesses periódicos, o modo como o corpo e sua educação eram tematizados, considerando a menção a práticas corporais. O *corpus* documental constitui-se de três periódicos: *Synopsis Ecclesiastica* (1848-1849), *A Estrella do Norte* (1863-1869) e *O Santo Offício* (1872-1880), circulantes na província do Grão-Pará entre 1848 e 1880. Os dois primeiros constituem-se como fontes vinculadas à Igreja Católica, enquanto o terceiro tem caráter liberal. A análise, realizada de modo indiciário, considerou as relações de força envolvidas na produção e na veiculação dos impressos. Em termos de resultados, considerando a diversidade histórico-cultural da província, foi comum encontrar nos impressos católicos menções às práticas corporais tomadas, em geral, como práticas mundanas e pecaminosas, que deveriam ser evitadas em contraponto ao modo como essas práticas aparecem no impresso anticlerical, geralmente vinculadas à formação das camadas mais abastadas. Desse modo, pode-se inferir que os impressos atuaram como veículos para a propagação de discursos sobre o corpo fundada em preceitos diversos e como instrumentos educativos e de controle dos comportamentos.

Palavras-chave: Educação do corpo. Impressos religiosos. Província do Grão-Pará.

THE EDUCATION OF THE BODY IN PARAENSE CATHOLIC JOURNALS (1848-1880)

Abstract: The text aims to analyze the conceptions of body and body education in journals circulating in the province of Grão-Pará in the nineteenth Century. Considering the common narrative within the Catholic Church of a conception of the body as a construct susceptible to appetites and passions, and therefore conceived as something that should be controlled, it was sought to understand in these periodicals how the body and its education were thematized, considering the mention of corporal practices. The documentary *corpus* consists of three journals: *Synopsis Ecclesiastica* (1848-1849), *A Estrella do Norte* (1863-1869) and *O Santo Offício* (1872-1880), circulating in the province of Grão-Pará between 1848 and 1880. The first two constitute sources originally linked to the Catholic Church, while the third has a more liberal character. The analysis, carried out in an indicial way, considered the power relations involved in the production and distribution of printed matter. In terms of results, considering the historical-cultural diversity of the province of Grão-Pará, it was common to find mentions to corporal practices considered, in general, as

¹ Pós-doutorado em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho. Professor da Universidade Federal do Pará, lotado no Instituto de Ciências da Educação (ICED). Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA). Líder do Centro Avançado de Estudos em Educação e Educação Física (CAÊ). E-mail: naza_para@yahoo.com.br

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/Ufes). Sub-coordenadora do Núcleo Capixaba de Pesquisa em História da Educação (NUCAPHE). E-mail: rosianny.berto@ufes.br

worldly and sinful practices, that should be avoided in counterpoint to the way these same practices appear in the liberal press, usually linked to the education of the richest layers. Thus, it can be inferred that the printed matter acts as vehicles for the propagation of discourses on the body based on various precepts and as educational instruments and behavior control.

Keywords: Education of the body. Religious journals. Province of Grão-Pará.

LA EDUCACIÓN DEL CUERPO EN PERIÓDICOS CATÓLICOS PARAENSES (1848-1880)

Resumen: El texto tiene como objetivo analizar las concepciones de cuerpo y de educación del cuerpo en periódicos circulantes en la provincia del Grão-Pará en el siglo XIX. Ante la narrativa común en el ámbito de la Iglesia Católica de una concepción del cuerpo como constructo susceptible a los apetitos y a las pasiones y, por eso, concebido como algo que debía ser controlado, se buscó comprender, en estos periódicos, el modo en que el cuerpo y su educación eran tematizados, considerando la mención de prácticas corporales. El corpus documental está constituido por tres periódicos: *Synopsis Ecclesiastica* (1848-1849), *A Estrella del Norte* (1863-1869) y *O Santo Oficio* (1872-1880), circulantes en la provincia del Grão-Pará entre 1848 y 1880. Los dos primeros se constituyen como fuentes originalmente vinculadas a la Iglesia católica, mientras que el tercero tiene un carácter más liberal. El análisis, realizado de manera indicadora, consideró las relaciones de fuerza implicadas en la producción y en la difusión de los impresos. En términos de resultados, considerando la diversidad histórico-cultural de la provincia de Grão-Pará, fue común encontrar en los impresos católicos analizados menciones a las prácticas corporales tomadas, en general, como prácticas mundanas y pecaminosas, que deberían ser evitadas en contrapunto al modo como estas mismas prácticas aparecen en el impreso liberal, vinculados, generalmente a la formación de las capas más acomodadas. De este modo, se puede inferir que los impresos actúan como vehículos para la propagación de discursos sobre el cuerpo fundada en preceptos diversos y como instrumentos educativos y de control de los comportamientos.

Palavras-chave: Educación del cuerpo. Impresos religiosos. Provincia del Grão-Pará.

Introdução

Este artigo tematiza o modo como três impressos paraenses produziram e veicularam representações sobre a educação do corpo, tomando por ponto de partida concepções de práticas corporais relacionadas a princípios morais e/ou religiosos. Como parte de uma investigação mais ampla acerca da educação do corpo em impressos religiosos católicos, em circulação na província do Grão-Pará, no século XIX, a análise situa-se no contexto do Império brasileiro, mais especificamente entre 1848, quando circulou o primeiro jornal católico paraense *Synopsis Ecclesiastica*, e 1880, ano de publicação do último número do impresso *O Santo Officio*, criado como plataforma de crítica às ações da Igreja. Em âmbito mais amplo, trata-se de um período marcado, nacional e localmente, por transformações de cunho social, econômico, cultural e educacional (Coelho, 2016; Damasceno, 2017; Tavares, 2023).



No fim da primeira metade do século XIX, a província do Grão-Pará, recém-saída de um conjunto de rebeliões,³ ainda tomava as primeiras providências relativas à escolarização do povo.⁴ Nesse contexto, a Igreja Católica buscava “[...] manter sua influência sobre a educação dos jovens” (Paes Neto; Vieira, 2025, p. 94) e, ao utilizar a imprensa como meio para propagar ideais religiosos como modelos universais, tentava tomar para si o papel de “moralizar os comportamentos corporais” dos sujeitos.

É nesse contexto que circularam os periódicos selecionados para esta análise. Na busca pela imprensa religiosa na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (HDBN),⁵ três impressos destacaram-se por se apresentarem como imprensa religiosa: *Synopsis Ecclesiastica* (1848-1849) e *A Estrella do Norte* (1863-1869) e *O Santo Officio* (1872-1880). Esses impressos foram selecionados para esta pesquisa no intuito de verificar o modo pelo qual a Igreja concebia e disseminava, em diferentes momentos do Período Imperial, representações de corpo e de educação do corpo.

O olhar indiciário (Ginzburg, 1989) para as fontes levar-nos-ia a compreender que um desses impressos destoava profundamente em termos das ideias e das prescrições que ele veiculava. Apesar do nome sugestivo e das marcas materiais que nos levaram a incluí-lo em nossa série documental, *O Santo Officio* (1872-1880) não era um impresso religioso, mas um periódico anticlerical. Apesar da dissonância, compreendemos que sua excepcionalidade⁶ poderia converter-se em contraponto para nossas reflexões, pois, conforme nos orienta Ginzburg (2007, p. 263), “[...] todo documento, inclusive o mais anômalo, pode ser inserido numa série. Não só isso: pode servir, se analisado adequadamente, a lançar luz sobre uma série documental mais ampla”. Assim, o *corpus* documental compõe-se de dois impressos religiosos católicos e de um impresso crítico à Igreja, que nos ajuda a compreender aquilo que Chartier (1988) denomina como *lutas de representações*.⁷

³ Ocorridas entre 1823 e 1840 (Damasceno, 2017).

⁴ A criação de escolas de primeiras letras estava prevista desde a promulgação da Lei de 1827, e, a essa altura, o Ato Adicional de 1834 já havia designado a organização da Instrução Pública às assembleias provinciais. Apesar disso, as escolas somente começaram a ser criadas no Pará (assim denominado após a Proclamação da República) em meados de 1939, após a Cabanagem (Damasceno, 2017).

⁵ Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/>

⁶ Como nos orienta Ginzburg (2007, p. 263), “[...] todo documento, inclusive o mais anômalo, pode ser inserido numa série. Não só isso: pode servir, se analisado adequadamente, a lançar luz sobre uma série documental mais ampla”.

⁷ Tais lutas, para o autor, envolvem, “[...] em primeiro lugar, o trabalho de classificação e de delimitação que

Produzidos e postos em circulação na cena paraense pré-republicana, os três periódicos tinham o propósito de informar e educar, dentro dos princípios morais vigentes – fossem as ideias religiosas, fossem as de cunho mais liberal –, os grupos que conseguissem atingir. É para essas fontes que voltamos nosso olhar neste texto, no intuito de compreender o modo como essa imprensa veiculou determinadas representações sobre o corpo, sobre sua educação e sobre as práticas corporais, em um momento em que a ideia de educação do corpo estava marcada “[...] em muitas representações de caráter religioso, como o lugar por excelência da degenerescência do homem” (Oliveira; Beltran, 2013). Desse modo, cuidar do corpo, exercitá-lo e experienciar práticas corporais poderia ser considerado como formas de macular a natureza humana.

São essas ideias que balizaram a análise das concepções de práticas corporais e de educação do corpo nos impressos produzidos e circulantes entre 1848 e 1880, período que compreende os ciclos de vida dos próprios impressos e foi adotado como recorte temporal deste estudo por dialogar também com uma importante fase de desenvolvimento da província do Grão-Pará, nas últimas décadas do século XIX.

A capital Belém, localizada na Região Amazônica, que atravessava, naquele momento, a exploração da borracha, vivia um intenso processo de urbanização e modernização, com base no modelo desenvolvimentista da *Belle Époque* (Coelho, 2016). Ao mesmo tempo, a província, em geral, e a capital Belém, onde os impressos foram editados, guardavam, em particular, um caráter conservador relacionado à questão religiosa, de cunho cristão católico. Essa característica pode ser associada a uma herança de séculos anteriores, quando recebeu a visita do Santo Ofício, por conta de denúncias de heresias, muitas delas praticadas sobre o corpo, como foi o caso da sodomia e da obscenidade (Mattos, 2012).

Com isso em vista, este estudo parte de uma análise indiciária, que, por meio da busca por termos relativos às práticas corporais,⁸ leva em conta os embates – especialmente aqueles travados entre a vida secular e a religiosa – envolvidos na produção e na veiculação dos

produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; seguidamente, as práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição; por fim, as formas institucionalizadas e objectivadas graças às quais uns ‘representantes’ (instâncias colectivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade” (Chartier, 1988, p. 23).

⁸ Os termos de busca e o modo como o levantamento das matérias foi realizado serão detalhados no tópico de análise.

periódicos que constituem as fontes examinadas neste texto. Dialoga, em termos metodológicos, com a história dos impressos, ao considerar “[...] que nenhum texto existe fora do suporte que lhe confere legibilidade; qualquer compreensão de um texto, não importa de que tipo, depende das formas com as quais ele chega até seu leitor” (Chartier, 2001, p. 220).

Nesse sentido, cabe questionar tanto as estratégias e as intenções da escrita que circularam nesses aparatos quanto seu processo de produção editorial e sua recepção, que podem diferir das intenções de quem os produziu (Chartier, 2001). Buscamos, assim, compreender, pela materialidade dos impressos, o modo como eles foram produzidos e dados a ler e a maneira como buscavam propagar formas de educar os sujeitos, que impactavam visões acerca do corpo e das práticas corporais.

Com isso em vista, o texto organiza-se em três momentos: no primeiro, realizamos uma aproximação com as concepções de corpo, práticas corporais e educação do corpo na história e na história da educação, em diálogo com as obras de Michel Foucault e de David Le Breton; no segundo, exploramos os impressos em sua materialidade, com o propósito de compreender o modo como foram produzidos, as intenções que envolveram sua circulação e as diferenças que os marcaram; por fim, no terceiro, analisamos as noções de corpo e de práticas corporais veiculadas pelos periódicos, com vistas a examinar seu papel na relação com uma educação que passa pelos comportamentos corporais dos sujeitos.

Concepções de corpo e práticas corporais na história: incursões teóricas

Em estudos centrados na educação do corpo em perspectiva histórica, observamos que os termos “ginástica” e “práticas corporais” são utilizados em diferentes momentos históricos, para designar o conjunto das formas de expressão do corpo. Sob a inspiração do Movimento Ginástico Europeu do século XIX, o termo “ginástica” era utilizado para balizar “[...] o pensamento moderno em torno das práticas corporais que se construíram fora do mundo do trabalho, trazendo a ideia de saúde, vigor, energia e moral coladas à sua aplicação” (Soares, 1996, p. 4). A terminologia “práticas corporais”, por sua vez, foi comumente empregada nos estudos históricos sobre o tema, para designar uma diversidade de formas de expressão do corpo (Fonseca; Honorato; Souza Neto, 2021; Furtado, 2020; Silva, 2014; Oliveira; Beltran, 2013; Oliveira; Linhales, 2011; Soares, 1996).

Ao analisarem tais manifestações na legislação imperial brasileira, Fonseca, Honorato e Souza Neto (2021, p. 510) tomam o termo “práticas corporais” como sinônimo daquilo que se compreendia como educação física e poderia dialogar com elementos mais amplos, tais como:

[...] higiene, saúde, passatempo, formação de militares do Exército nacional, culturas imigratórias, formas de educar o corpo, em termos objetivos (vestuário, alimentação, cuidados físicos) e subjetivos (sentimentos, valores), e não estrita a uma disciplina do currículo escolar.

No modo como são apresentadas pelos autores, essas práticas poderiam ser compreendidas como caminhos para a alcançar a civilidade, ao comporem debates acerca da construção da identidade nacional. Nesse sentido, costumavam ser defendidas nos discursos de médicos, militares e intelectuais de diversas áreas, e moralizadas nos discursos religiosos (Paes Neto; Vieira, 2025).

Desenvolvidos nos âmbitos da Educação e da Educação Física, os estudos citados apontam aspectos da educação do corpo em distintos períodos históricos brasileiros, assim como sua projeção sobre diferentes expressões do corpo, entre as quais comumente se destacam a ginástica, o jogo, a dança, a brincadeira, o esporte e o recreio/recreação, além daquelas que designam cuidados corporais, como saúde e higiene. Neste texto, tomamos esses termos como representativos daquilo que indicava, naquele momento histórico, formas de experimentação do movimento humano, na perspectiva tanto do lazer quanto das possíveis preocupações com a saúde, a higiene e a competição atlética.

Adicionalmente, ao olharmos para as concepções de corpo e de práticas corporais em impressos do século XIX, especialmente os religiosos, não podemos perder de vista a ideia de dicotomização corpo x alma herdada de séculos anteriores, com ampla valorização moral da alma em detrimento do corpo que, a partir das ideias iluministas – especialmente aquelas legadas ao filósofo francês René Descartes –, passaria a estar a serviço da razão.

Barbosa, Matos e Costa (2011) ponderaram que esse debate prevaleceu ao longo dos séculos, ainda que, a partir do Iluminismo, se observe que tal relação tenha sido alterada, principalmente no campo da arte, por conta da retomada de nuances estéticas da Antiguidade, ou mesmo na sociologia do corpo, desde o quarto final do século XVIII, sob a denúncia de sua

manipulação pelo desenvolvimento industrial. Do ponto de vista religioso, no entanto, a ideia de alma continuou a ter primazia sobre a de corpo (Rodrigues, 1999).

Em perspectiva ampliada, o período em investigação neste texto coincide com parte do momento histórico de industrialização no Ocidente mundial. Nesse sentido, Foucault (1987, p. 29) afirma a centralidade do corpo, justamente porque se trata de sociedades que davam destaque ao trabalho como dinâmica de produção, sendo o corpo seu agente e, portanto, “[...] preso num sistema de sujeição”.

Em meados do século XIX, o corpo era também objeto de atenção na política, tornando-se foco das relações de poder que atuavam sobre ele sem restrições. Isso ocorreu em razão de interesses econômicos, pois, em um sistema social predominantemente capitalista, o corpo era agente das forças de produção e, por isso, deveria ser docilizado, a fim de se potencializar como força de trabalho. Nesse sentido, o sistema dominante passava a explorar a utilidade do corpo como força produtiva, supondo sua submissão, seja pela força, seja por recursos de convencimento ideológicos. De todo modo, as maneiras de submissão, fossem de intervenção direta, fossem de persuasão, eram organizadas e implementadas por caminhos diversos, como as instituições de formação, os meios de comunicação, entre outras agências (Foucault, 1987).

Na operação dos mecanismos de controle dos sujeitos pelo corpo, os princípios disciplinares perpassavam práticas educativas, de modo que o corpo fosse simultaneamente um objeto subjetivo, mas que, submetido a mecanismos de poder, fosse também produtivo. Nesse sentido, Foucault (1987) argumentava que, como alvo de poder, o corpo poderia ser docilizado e, assim, submetido, utilizado, transformado e aperfeiçoado. Tal processo, operado por diversas instituições, era foco, inclusive, das comunidades científicas, cujos discursos se destinavam ao controle do corpo como objeto político.

Se, nos campos da saúde, da cultura e do lazer, as práticas corporais foram/são consideradas como meios para o desenvolvimento pessoal dos indivíduos, ao tomarmos as críticas ao desenvolvimento do capital e as observações foucaultianas como chaves de leitura, compreenderemos que essas mesmas práticas podem o ser apenas em nível discursivo. Na mesma lógica, elas também servem ao controle corporal na perspectiva produtivista. Ginástica, jogos, lutas, esportes, danças, entre outras diversas formas de expressão do corpo, podem ser experienciados de forma livre e sistematizados com vistas ao controle corporal. Uma das

evidências dessas possibilidades foi afirmada pelo próprio Foucault (2008, p. 57), ao dizer que “[...] a saúde das populações [se] tornou uma das normas econômicas requeridas pela sociedade industrial”.

De alguma forma, mesmo que em perspectivas epistemológicas diferentes, diversos autores, entre os quais Le Breton (2013), corroboram que a dimensão corporal é fundamental no existir humano, mesmo que, muitas vezes, essa dimensão seja simbólica, com representações e significados. Desse modo, o corpo torna-se um objeto que emite ou recebe sentidos que o integramativamente nos espaços, tanto sociais quanto culturais (Le Breton, 2007).

A ideia de corpo como vetor de sentidos permitiu que também Le Breton (2007) considerasse o corpo e suas práticas como meios de se relacionar com o mundo e com as pessoas, por isso mesmo faz parte de uma tessitura de representações, não sendo possível separar o corpo de quem “porta” o corpo. Dessa forma, o autor comprehende que o corpo é uma realidade construída culturalmente, na relação com o outro e com o mundo.

Em vista disso, para Le Breton (2007, p. 26), “[...] o corpo é similar a um campo de força em ressonância com os processos de vida que o cercam”. Não à toa, quando o autor refletia sobre o corpo no período medieval, chamou a atenção para a forma como era percebido como fonte pecaminosa do homem pela fragilidade da carne, visão que, apesar das amenidades do Iluminismo, permanece, ainda atualmente, no imaginário religioso. Por outro lado, chamou a atenção para a visão cartesiana do corpo observado mecanicamente e fragmentado, para atender a interesses diversos.

Ao analisarmos noções de corpo e de sua educação em impressos religiosos (e não religiosos), é preciso levarmos em conta as múltiplas formas de ver e significar o corpo, de modo a compreender seus sentidos no contexto e nos impressos que passaremos a explorar.

Os periódicos paraenses em sua materialidade

Ao considerarmos a complexidade que envolve a análise de impressos periódicos, especialmente aqueles que circularam no fim do século XIX e sobre os quais poucas informações ou estudos existem, optamos por iniciar a discussão dos resultados com base em uma apresentação dos impressos do ponto de vista material, buscando reconstituir algumas de suas características de produção e circulação. De modo geral, os três impressos organizam-se

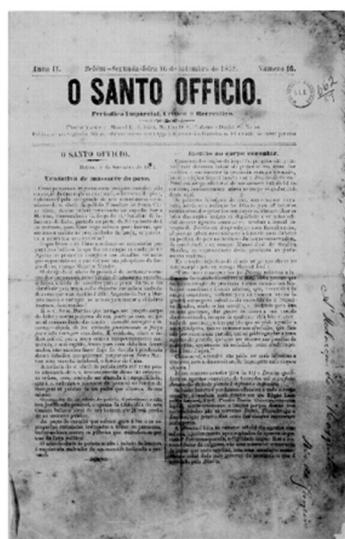
diferentemente em termos de investimento editorial, números de páginas, ciclos de vida e propósitos, guardadas as especificidades contextuais que os envolvem. Um primeiro olhar para as capas ou páginas iniciais (Figuras 1, 2 e 3) nos dão uma dimensão dessas questões:

Figura 1 – Capa do *Synopsis Ecclesiastica*



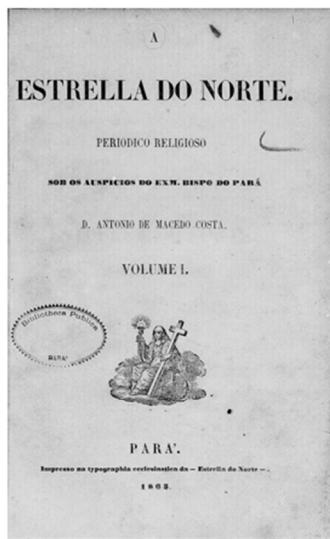
Fonte: *Synopsis Ecclesiastica* (1848).

Figura 2 – Página inicial d'*O Santo Officio*



Fonte: *O Santo Officio* (1872).

Figura 3 – Capa d'*A Estrella do Norte*



Fonte: *A Estrella do Norte* (1873).

Entre os impressos analisados, o mais antigo e de ciclo de vida mais curto é o jornal *Synopsis Ecclesiastica*. Fundado pelo bispo D. José Affonso de Moraes Torres⁹, e tendo como redatores os cônegos Raymundo Severino de Mattos, Gaspar Siqueira Queiros e Luiz Barroso de Bastos, o jornal foi publicado entre setembro de 1848 e janeiro de 1849, constando do acervo da HDBN doze exemplares digitalizados. Segundo Silva (2019, p. 1), o “[...] primeiro jornal católico da província do Grão Pará” era produzido pela *Typografia Santos & Filhos* e distribuído em Belém (na casa do vigário da Campina), em Santarém (na casa dos vigários) e também em Óbidos (no Colégio São Luiz Gonzaga). Ademais, poderia ser assinado trimestralmente, o que indica que tenha circulado fora do âmbito religioso.

Em termos materiais, o *Synopsis Ecclesiastica* organizava-se como publicação mensal,

⁹ Atuou como bispo da Diocese do Grão-Pará entre 1844 e 1857, quando renunciou ao cargo, tendo sido sucedido por D. Antonio de Macedo Costa.

variando de 24 a 32 páginas. Apresentava-se, na capa de seu primeiro número, como “Jornal religioso”, expressão acompanhada de uma citação em francês, que vincula a religião aos bons costumes: “*En ruinant avec la religion le fondement des bonne moeurs, et de toute justice, on renverse jusqu' aux fondement de l'empire*” (*Synopsis Ecclesiastica*, 1848, n.p.).¹⁰ Além disso, na primeira página do número inaugural, os editores anunciam que sua criação tinha o propósito de preencher uma lacuna na imprensa local em termos religiosos e completavam:

O título com que coroamos o Jornal, que vamos dar ao Público, bem podia dispensarnos de um Prospecto de Introdução, pois elle por si só é mais que bastante para indicar que o nosso intento é offerecermos aos nossos leitores em resumo, os mais interessantes escriptos que até hoje se tem publicado em favor da nossa Religião. Felices nós se os soubermos escolher! (Prospecto, *Synopsis Ecclasiastica*, 1848, p. 1).

Para Silva (2019, p. 5), entretanto, o objetivo de “[...] dar publicidade aos escritos de religiosos” dificilmente alcançaria os leitores paraenses, tendo em vista os parcos recursos financeiros e a precariedade dos transportes na Região Amazônica. Acrescentamos a isso o fato de que, naquele momento, a escolarização primária de forma mais ampliada estava em processo inicial de organização na província do Grão-Pará. Segundo as análises de Damasceno (2017), em 1845 havia somente 42 escolas de primeiras letras em Belém, as quais, segundo o próprio vice-presidente da província, eram insuficientes para atender a população. Diante disso, a recepção dos impressos, de modo geral, e, particularmente, do *Synopsis Ecclasiastica*, provavelmente se restringia àqueles que tivessem acessado alguma alfabetização, o que era possível, naquele contexto, em camadas mais abastadas.

Além disso, o periódico configurava-se como um espaço para que a Igreja pudesse reproduzir documentos a compor uma história eclesiástica da província. Além do propósito religioso, Silva (2019) indica que havia outras intenções com a circulação desse impresso, entre as quais estava o levantamento de recursos para manter os seminários de Belém e de Barra do Rio Negro, em Manaus.

Internamente, não observamos uma organização comum a todos os números. Algumas

¹⁰ Em tradução livre: “Arruinando com a religião o fundamento dos bons costumes, e de toda justiça, se derruba até o fundamento do império” (*Synopsis Ecclesiastica*, 1848, n.p.).

colunas sob os títulos “Variedades” e “Notícias religiosas” repetem-se em alguns exemplares, mas não em todos. Também não há a veiculação de propagandas. Em geral, os textos relativos a questões dogmáticas, históricas e a aconselhamentos religiosos são longos, com títulos variados e, em geral, não assinados.

Com escopo religioso, esse impresso conferiu pouco espaço às questões que envolviam o corpo. Isso pode ter relação com seu curto ciclo de vida e com o período de sua publicação, no fim da primeira metade do século XIX, ou seja, anteriormente ao processo de industrialização, que passaria a conferir lugar de centralidade à educação do corpo (Foucault, 1987), especialmente nas escolas nascentes.

Criado uma década mais tarde, também no meio religioso, o jornal *A Estrella do Norte* foi, de acordo com Tavares (2023), utilizado por seu fundador, o bispo D. Antônio de Macedo Costa (1830-1891), sucessor de D. Afonso, como plataforma para a construção de uma narrativa contrária aos protestantes, que se avolumavam em Belém.¹¹ Uma matéria publicada na edição de 3 de maio de 1863, sob o título “O abysmo que separa o protestantismo da igreja”, evidencia essa questão. Para as finalidades deste texto, importa-nos dizer que, dois anos após o início dos conflitos religiosos convertidos em disputa por poder, o impresso *A Estrella do Norte* começou a circular no Pará, em 6 de janeiro de 1863. No acervo digital da HDBN, constam 162 números arquivados até 29 de novembro de 1869. Em sua primeira edição, o impresso anuncia-se como produção da *Typographia ecclesiastica da Estrella do Norte*, indicando que todo o seu processo de produção era realizado no âmbito da Igreja.

Esse jornal apresenta, em algumas edições – as primeiras de cada ano –, uma capa simples e um índice com a indicação das matérias, provavelmente aquelas que seriam publicadas ao longo de todo o ano, já que as páginas das edições são sequenciais. A maior parte dos exemplares constitui-se de oito páginas. Na página inicial de cada número, são anunciados os dados de publicação (ano, número, data...), além de, em todos os números, apresentar uma citação bíblica em latim, qual seja: “*Venite et ambulemus in lumine Domini*”,¹² de Isaías, 11, 5. No Prospecto inaugural do jornal, exalta-se a religião como valor para a sociedade de então e a importância do periódico, a saber:

¹¹ Estes, representados pelo missionário Richard Holden, que também utilizaria a arena jornalística – a liberal, no caso, – para divulgar ideias reformistas e criticar os sacramentos católicos (Tavares, 2023).

¹² “Venha e andemos na luz do Senhor”, em tradução livre.

Propagar as idéas religiosas no meio de um povo, é, pois, cooperar da maneira mais eficaz para sua moralização e engradecimento; é abrir-lhe um futuro iluminado, grandioso no ponto de vista mesmo da civilização humana; é fazê-lo caminhar com passo firme pela senda do verdadeiro progresso; é leval-o sem meios violentos, sem abalos sinistros, à realização do plano que teve a Providência na instituição das sociedades humanas, o qual não é outro senão a regeneração moral do homem e sua felicidade pela virtude (*Prospecto, A Estrella do Norte*, 1863, p. 7).

A maior parte das matérias publicadas nesse impresso é de cunho religioso, incluindo temáticas bíblicas, notícias sobre o clero, orações como ave-maria e pai-nosso, cânticos católicos, catequese, confissão, cuidados com a alma, amizade, amor, festas e símbolos religiosos, pecados, educação das crianças, deveres dos párocos, mandamentos, protestantismo, parábolas, poemas religiosos, relações entre a fé e a razão, a riqueza e a pobreza, sacerdócio, sermões, costumes, comportamento dos cristãos católicos, entre outros. As matérias (algumas assinadas) não estão vinculadas a colunas, e não se observam no impresso propagandas.

Por fim, o jornal *O Santo Officio*, produzido fora do contexto religioso, apesar de conter em sua capa a inscrição “Periódico religioso”, posicionava-se como tribuna anticlerical. Seu nome sugestivo e aparentemente escolhido como crítica à Igreja fazia referência à presença da Inquisição na região, no período colonial brasileiro. Além da menção – provavelmente irônica – à religião, o impresso foi apresentado, em sua primeira edição localizada no acervo da HDBN, como “Periódico Imparcial, Crítico e Recreativo”.¹³ Desse impresso, foram localizados 130 números digitalizados, mas somente entre 16 de setembro de 1872 – quando já estava em processo de publicação o número 46 – e 22 de novembro de 1880. No entanto, pelas análises de Guimarães e Seixas (2016), sabemos que circulou desde 1871.

Materialmente, os exemplares disponibilizados não apresentam capa nem sumário. Trata-se de um impresso que se constitui, em todos os números acessados, de quatro páginas, circulando como semanário, sempre às segundas-feiras. A partir do número 54,¹⁴ o periódico passou a apresentar, em todas as suas primeiras páginas, uma imagem da divindade grega Themis, conhecida como deusa da justiça. A figura é acompanhada da inscrição: “A justiça é a lei suprema dos povos”.

¹³ Os editores alteraram seu subtítulo por duas vezes: em 1873, apresentaram-no como “Periodico devotado aos interesses públicos” e, em 1876, como “Periodico devotado a causa publica”.

¹⁴ Há uma lacuna no acervo entre as edições de número 47 e 54.

Entre os proprietários d'*O Santo Officio*, são listados os nomes de Manoel R. da Silva, Mathias D. S. Pinheiro e Daniel W. Miller, sobre os quais não localizamos informações, mas que julgamos, pelo teor das matérias, não serem religiosos. Entre as características desse semanário, Silva e Sales (2015, p. 2) compreendem que se tratava de um impresso que veiculava “[...] artigos e narrativas voltadas para a fé cristã, regida por normas e lições de bom comportamento”.

Apesar de se considerar, talvez ironicamente, como um impresso religioso, *O Santo Officio* apresenta, em suas matérias, temáticas mais críticas e abertas aos debates públicos, com espaço para outros assuntos, como: segurança, diplomacia, temas republicanos, notícias de outros estados, crônicas, embates com outros jornais, temas relacionados à maçonaria, romances literários, teatro e, principalmente, denúncias ao bispo e a comportamentos inadequados de párocos. Nesse impresso, algumas matérias vinculam a colunas assim intituladas: “Tribunal do Santo Officio”, “Chronicas”, “A pedido”, “Variedade” e “Notícias”.

Em geral, as matérias desse periódico possuem um tom mais crítico e sarcástico, o que nos confere a possibilidade de uma análise em contraponto aos outros dois jornais, declaradamente religiosos. Algumas matérias publicadas nesse semanário incluem, por exemplo, “[...] notícias sobre fatos recorrentes na sociedade, mas principalmente defesas sobre críticas à maçonaria, confirmado os preceitos da sociedade maçônica, além de conter algumas narrativas sem teor doutrinário em suas páginas” (Silva; Sales, 2015, p. 2).

O flerte dos editores desse impresso com a ordem maçônica leva-nos a interrogar sua posição no cenário paraense e sua possível recepção em meios religiosos, já que, segundo Tavares (2023), entre 1863 e 1880, as relações políticas na província passaram por fortes embates pela hegemonia do poder local entre líderes católicos, que se dividiram durante a disputa com um grupo formado por protestantes e maçons. De fato, encontramos na edição de 10 de fevereiro de 1873, na coluna intitulada “Tribunal do Santo Officio”, uma das diversas críticas ao bispo da diocese, D. Antonio de Macedo Costa, editor do periódico *A Estrella do Norte*, anteriormente apresentado, que fazia uma aberta oposição ao discurso protestante.¹⁵

Cabe-nos dizer que os três impressos se organizam de maneira distinta, possuindo em

¹⁵ Essa posição da Igreja continuaria em outro jornal católico: *A Boa Nova*, que circularia concomitantemente ao *O Santo Officio*, sob o comando do mesmo bispo (Tavares, 2023), mas que não foi incluído na série documental, tendo em vista sua indisponibilidade no momento da análise.

comum o fato de se indicarem como impressos religiosos, sendo, com exceção d'*O Santo Officio*, produzidos no âmbito da própria igreja, o que se revelara como diferença significativa nas intenções que envolviam a circulação das concepções de corpo, de práticas corporais e de educação do corpo.

Corpo, práticas corporais e educação do corpo nas páginas dos impressos paraenses

Neste tópico, passamos a examinar e a problematizar o espaço que o corpo, as práticas corporais e a educação corpo encontram nos impressos em análise. Considerando a quantidade de exemplares disponíveis dos periódicos analisados, optamos por realizar um mapeamento de termos relacionados com a temática proposta. Nesse sentido, orientamos a busca pela terminologia indicada na própria literatura sobre o tema, relacionada diretamente com as práticas corporais e as formas de expressão do corpo, quais sejam: ginástica, jogo, dança, brincadeira, esporte, luta, recreio e recreação, bem como corpo e educação física (Quadro 1).¹⁶

Quadro 1: Levantamento de termos acerca do corpo e das práticas corporais nos impressos paraenses.

Termos	<i>Synopsis Ecclesiastica</i>	<i>O Santo Officio</i>	<i>A Estrella do Norte</i>
Corpo	33	150	220
Jogo	1	22	23
Luta/lucta	3	4	37
Ginastica / gymnastica	—	—	1
Dança	—	3	5
Recreio/recreação	1	—	7
Brincadeira	—	—	—
Esporte/desporto	—	—	—
Educação física / educação physica	—	—	—

Fonte: Produzido pelos autores.

O termo “corpo” aparece como a maior recorrência nos impressos analisados, seguido dos termos “jogo” (principalmente no jornal *O Santo Officio* e n’*A Estrella do Norte*), “lucta”, “dança” e “recreio”/“recreação”. Por fim, o termo “brincadeira” aparece duas vezes, mas relacionado com a ideia de atitude inadequada, e “Gymnastica”, terminologia usual no período

¹⁶ No processo de busca, os termos foram mobilizados, considerando-se as variações da grafia de época e da forma verbal (incorporando também o verbo no infinitivo, quando foi o caso), da seguinte maneira: ginástica/gymnastica; jogo/jogar; dança/dansa/dançar/dansar; brincadeira/brincar/brinquedo; luta/lutar; esporte/desporto; recreio/recreação; educação física/educação physica; higiene/hygiene.

para designar as práticas corporais relacionadas com a exercitação do corpo na escola e fora dela, é registrada apenas uma vez, para indicar exercício intelectual, e não prática corporal. Os termos “esporte”/“desporto” e “educação física”/“educação physica” não foram localizados nos impressos.

Apesar da grande recorrência do termo “corpo” nos três periódicos analisados, na maior parte das vezes a palavra é utilizada para designar coletividades, no sentido, por exemplo, de “corpo diplomático”, “corpo policial”, “corpo maçônico”, “corpo legislativo” e “corpo judicial”. Em alguns casos, entretanto, o termo refere-se à instância material da existência humana e surge, especialmente nos impressos religiosos, relacionado a referências metafóricas ao “corpo de Cristo” ou ao “corpo da Igreja” e a noções de pecado (ou mesmo de saúde e doença), em contraponto à ideia de alma (ou de razão), como ocorre no periódico *Synopsis Ecclesiastica*, ao associar a pureza do corpo ao feminino sagrado representado por Maria:

Deos infinitamente santo por Essencia não podia habitar um corpo que não fosse também santo pela Graça. Porque, segundo os Divinos Oraculos, a Sabedoria Increada não deve ter commercio algum com uma alma impura, nem habitar um **corpo sujeito do pecado**: *In malevolam animam nos intrabit sapientia, nec habitabit in corpore subdito pecatis.* (Carta... *Synopsis Ecclesiastica*, 1849, p. 306, grifo nosso).

No outro impresso religioso, *A Estrella do Norte*, “corpo” também é uma palavra frequentemente associada à ideia de pecado e contraposta à noção de alma. Em um dos primeiros achados, em uma matéria de 1863, intitulada “Os pecados capitais”, explica-se o modo como cada um dos sete pecados pode submeter o corpo sob a forma de doenças:

Emprazamos a physiologia materialista para que nos cite um só vício, declarado pela igreja *mortal para a alma*, que não possa ser *mortal para o corpo*.

Os sete peccados capitales são mortaes por sua essênciia Podem produzir directamente:

1º. *O orgulho*: doenças agudas e doenças crhonicas, das quais uma grande parte não permite fazer aqui a sua enumeração.

2º. *A avareza*: doença crônica, resultado da agitação do espirito, da desconfiança do receio, da falta de dormir, de uma alimentação miserável e mesquinha, etc.

3º. *A inveja*: molestias prolongadas, a icterícia, a duodenite, a magreza, a chlorose, a consumpção pulmonar, etc.

4º. *A gula*: males agudos e males crhonicos, mais variados e mais numerosos do que se pôde imaginar.

5º. *A luxúria*: males repentinos e sofrimentos crhonicos desde a ulcera até a morte instantânea.

6º. *A ira*: males repentinos e males chronicos desde a eructação ou arroto vômitos espasmos gastralgia até a ruptura dos vasos ao aneurisma e apoplexia.

7º. *A preguiça*: males chronicos sem número (Leibnitz, *A Estrella do Norte*, 19 abr. 1863, p. 122).

Em sua continuidade, o texto indica a preguiça como um dos pecados mais vergonhosos, capaz de ocasionar a morte, ao impedir os indivíduos de cuidar de seu ambiente, da natureza e do próprio corpo. Desse modo, sair do estado de miséria só é possível pela própria vontade do sujeito. Nesta e na maior parte das matérias encontradas no impresso *A Estrella do Norte*, evidencia-se o modo como a religião pretendia educar e controlar o corpo como instância submissa à alma, conforme indica outro exemplo: “A peior taça de veneno não é a que negreia e mata o corpo: é a do erro e da heresia, que abala a fé jurada, acorda o remorso da consciência, e compromete a salvação da alma” (*Pensamentos... A Estrella do Norte*, 28 jan. 1866, p. 32). Assim, como lembra Foucault (1987, p. 33), a alma aparece como “[...] uma peça no domínio exercido pelo poder sobre o corpo. A alma, efeito e instrumento de uma anatomia política; a alma, prisão do corpo”.

No impresso *O Santo Offício*, por outro lado, em matéria republicada do jornal paulista *Tribuna Liberal*, que defende os princípios maçônicos, o corpo aparece dicotomizado com a razão, e não com a alma. Nesse caso, a noção de corpo que se propaga está vinculada à moral e à força física, necessária ao trabalho:

A acção da maçonaria se exerce, propagando as sãs doutrinas; instruindo o povo, mostrando praticamente que não ha desamparados neste mundo; dando com o alimento do corpo, força physica para o trabalho: e com o alimento do espirito com a ilustração, a força mais poderosa que a physica, a robustez moral, a dignidade humana, pelo conhecimento e exercício franco e leal dos direitos de cada um” (*Novos... O Santo Offício*, 31 jul., 1876, p. 2).

Além da noção de corpo veiculada pelos impressos, é possível encontrarmos menções a práticas como o jogo, a dança e o recreio/recreação. Matérias que fazem referência à prática do jogo, por exemplo, são encontradas nos periódicos *A Estrella do Norte* e *O Santo Offício*. Em geral, não se referem a essa prática como manifestação corporal lúdica. Considerado uma

atividade proibida, nas páginas d'*O Santo Offício*, o jogo é denunciado como crime e vinculado, em alguns casos, à violência e à morte, especialmente quando envolve figuras consideradas importantes da sociedade: pessoas com poder policial, político ou religioso, por exemplo. Vejamos:

O jogo que motivou a quebra fraudulenta de setenta e tantos contos de réis, e as continuadas dispezas luxuosas com certa *comadre*, faz hoje não se poder ter uma ama de leite para um inocente de 4 ou 5 meses de idade!!! (Parece... *O Santo Offício*, 1872, p. 1).

Seria muito para louvar-se se o Sr. Cirne Lima só por amor da justiça e escrupulosa execução da lei perseguisse com açodamento a prática de jogos proibidos, no intuito de reprimir tanto quanto fosse possível o vício do jogo que tem sido, é e será a desgraça de muita gente que não sabe domar os ditames das más paixões (Fiem-se... *O Santo Offício*, 1872, p. 3).

Embora a ideia de jogo não tenha relação direta com as práticas corporais no modo como as compreendemos neste texto, o termo pode remeter-se metaforicamente a elas, já que os chamados ‘jogos de azar’ são vinculados ao tempo livre, ao lazer. Em geral, os indícios apontam que o rechaçamento ao jogo ocorre por estar na contramão do que é considerado produtivo naquele contexto. Ou, se preferirmos, em termos foucaultianos, são práticas que inviabilizam o controle dos sujeitos.

No periódico religioso *A Estrella do Norte*, a prática do jogo ganha uma condenação mais profunda, sendo associado a desgraças, irreligião e imoralidade, constituindo-se como um mal às famílias e à sociedade. Tomada como uma ameaça à economia das famílias, porque gera desvios de dinheiro, é também considerado uma prática mundana e ligada a vidas desregradas. Portanto, diferentemente do modo como é concebido n’*O Santo Offício*, no periódico *A Estrella do Norte*, o trato do jogo recebe um olhar religioso. Nesses casos, as denúncias são mais de ordem moral do que criminal, como indicam as passagens a seguir:

De um lado, dominado pelo amor do jogo, paixão que causa todos os dias as maiores desgraças a quem a ella se entrega (O Jogador. *A Estrella do Norte*, 1863, p. 190).

Portanto o mais caro dos impostos não é aquele que se paga ao governo; os mais pesados são os que se pagam à preguiça, ao jogo, à devassidão e à embriaguez! Abaixo estes impostos, e todos ganharão com isso (Os

MOMENTO

Diálogos em Educação

Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

impostos... *A Estrella do Norte*, 1864, p. 79).

Nessa missão de três anos, moralisou e regenerou mais de três mil famílias, animou o viver laborioso, guerreou os vícios do jogo e da embriaguez, tão comuns naquelles lugares, e voltando extenuado para o hospício da Penha, deu a alma a Deos (*A Religião... A Estrella do Norte*, 1864, p. 218).

Com relação à diferença entre a ordem moral e a criminal das denúncias relativamente à prática do jogo, o jornal *A Estrella do Norte* associa-o claramente ao pecado, mais do que ao crime civil, pois, conforme dissemos, as matérias nas quais o tema aparece possuem um teor mais religioso, assim como o próprio periódico. Ao examinarmos esse indício, observamos com Carvalho (2018) que nesse período, relacionado com a entrada do Brasil na modernidade, as relações entre Estado e Igreja foram reconfiguradas e a articulação entre religião e política implicava na maior incidência de questões morais.

A considerar a perspectiva dos divertimentos e do tempo livre relacionado à moral, o termo aparece, ainda, conectado ao cuidado com a educação das moças. Em uma matéria intitulada “A religião é boa para as mulheres”, publicada n’*A Estrella do Norte*, ao tratar das consequências da ausência da religião, menciona as casas de jogos, mas também outros espaços destinados ao lazer feminino, considerado impróprio:

E nossos filhos frequentarão livremente os theatros imorais, **as casas de jogo**, e outros lugares de perdição ainda mais terríveis. Nossa filha, da qual devemos fazer uma moça modesta, para depois ser uma esposa modelo, e uma mai de família christã, se descuidará de sua casa, para só cuidar **de enfeites, de bailes e theatros**, e de tudo mais que seu coração pedir (*A Religião... A Estrella do Norte*, 1864, p. 251, grifo nosso).

Quanto à “dança”, as poucas ocorrências encontradas n’*O Santo Offício* estão associadas a matérias que tematizam a vida em (alta) sociedade, como a intitulada: “Sociedade Recreativa Paraense”. Desse modo, a dança ora é denunciada, ora é enaltecidida, conforme o local da cidade onde se realiza. Ora se diz que atrai “bagunça”, ora é elogiada por ser desenvolvida de forma ‘conveniente’:

Essa sociedade de dança, estabelecida por homens de cor, deu no dia 25 do corrente o seu baile de aniversário de inauguração... Deploramos que uns moços... para praticarem actos que a boa reputação repele. (Sociedade... *O Santo Officio*, 1873, p. 3).

A autoridade policial não teve que fazer-se valer; sempre encontrou as mais inequívocas provas de consideração por todos os expectadores, cavalheiros e damas que se entregavam ao prazer natural da dança conveniente (*Os Salões... O Santo Offício*, 1874, p. 3).

Nesse impresso, com características mais liberais e críticas, a dança também aparece vinculada à literatura ou à “Variedade”. Em ambos os casos, é relacionada ao prazer, ao divertimento e ao flerte, bem como à beleza, aos encantos e às habilidades corporais femininas:

Fil-a Rainha do baile, não porque me tivesse fascinado, porém o seu simples trajar condizia com as formas de seu esbelto talhe.

Convidei-a para dançar uma quadrilha, aceitou. Ah! Felicidade inexplicável! Dancei mais uma quadrilha e uma polka.

Quando senti o arfar de seu peito junto ao meu coração! delirei... sim! delirei (*O Baile... O Santo Offício*, 1873, p. 6).

A maranhense vai ao baile para mostrar a toilette, fazer espirito e retirar-se languida de prazer e cançasso; a paraense vai para dançar... e só dançar? Não sabemos. [...]

A maranhense é formosa, a paraense é bonita. Façam a corte á primeira, leitores; ,as não queiram para mulher senão a segunda (*As Brasileiras... O Santo Offício*, 16 jun. 1873, p. 4).

Huizinga (2012) ajuda-nos a verificar as relações entre o jogo e a dança. Fazemos essa evocação no sentido de dizer que, nos discursos que denunciam a dança como prática que excede os bons costumes, os periódicos o fazem similarmente ao que ocorre quando se denuncia o jogo. Quando a dança é enaltecida, podemos considerar aspectos da dinâmica social do século XIX, como as questões relacionadas às diferenças de classe e aquelas que se vinculam ao sistema escravocrata e racista, na medida em que, em um dos trechos extraídos d'*O Santo Offício*, a dança como prática que fere a reputação é associada às manifestações dos “homens de cor”.

No contexto mencionado, a dança tendia a se diferenciar por extrato social e de acordo com sua destinação. Schwarcz (1998) informa que, na segunda metade do século XIX, se delineava com maior evidência o processo de modernização brasileira, tentando-se demonstrar para o exterior o quanto o Brasil se civilizava e se desenvolvia. Nesse processo, extratos mais elitizados da sociedade civil esforçavam-se para evidenciar sua superioridade, e, portanto, os eventos dançantes dos quais tratamos neste texto não eram apenas diversões, mas demarcadores

de diferenças e distinção de *status social*.

No periódico religioso, por sua vez, a dança goza de poucos privilégios e elogios. Na maior parte das vezes, no impresso *A Estrella do Norte*, é condenada como uma prática de pessoas mundanas, relacionada a maus costumes, embora, de forma contraditória, apareça também como prática de boa conduta, quando exercitada por pessoas cristãs, como indica o trecho extraído do impresso:

No mundo há dous partidos, cada um com sua bandeira bem levantada. Em uma destas bandeiras se lê: meus amigos, **quereis bem vos divertir, vinde comigo, nos banquetearemos, iremos à dança**, cantaremos modinha, livres e divertidas, leremos romances, passaremos a vida em prazeres. O outro pôz sobre sua bandeira: Meus amigos, os prazeres desse mundo não duram mais que um momento (Os dous... *A Estrella do Norte*, 1866, p. 296, grifo nosso).

Um termo (ou termos) que aparece apenas nos impressos religiosos *A Estrella do Norte* e *Synopsis Ecclesiastica* é recreio ou recreação. Embora, excepcionalmente, surjam comentários sobre sua utilização como forma de exploração dos pobres, em geral essas práticas são consideradas como formativas para a moralidade e a saúde. Inclusive são utilizadas na formação de seminaristas, consideradas como prática que os aproximam de Deus. Em geral, as matérias aparecem com títulos relacionados à organização da Igreja, como nos excertos a seguir:

Espírito de oração, que para um Ecclasiastico deve ser huma recreação, e hum manancial de consolações, no meio de miserias, e das fragilidades, que o cercaõ de todas as partes (Seminarios... *Synopsis Ecclasiastica*, 1849, p. 319).

É necessário notar, que uma visita de civilidade, um passeio de recreação, um divertimento inocente, cousas que podem e devem ser referidas a Deos, se o são com efeito, servem para santificar os Dias Santo. (Deveres... *A Estrella do Norte*, 1866, p. 114).

O trabalho é necessário ao homem: igualmente lhe são necessários o descanso e o recreio. ‘Aquelle que não quer nenhuma espécie de recreio, diz S. Thomaz, é uma pessoa enfadonha e selvagem, e cahe n’uma reprehensível frouxidão’ (Deveres... *A Estrella do Norte*, 1866, p. 222).

É preciso considerarmos o uso dos termos recreação e recreio, sendo o primeiro menos presente no período. Werneck (2004, n.p.) diz: “Mesmo que recreação ainda não fosse uma

palavra correntemente utilizada no século XIX, [de seu] ponto de vista os significados de recreio disseminados neste contexto foram assimilados como divertimento que renovava, recuperava, restabelecia e educava conforme os valores da época". Por outro lado, a mesma autora aponta que as práticas nesse sentido eram funcionais à perspectiva de industrialização, como pressuposto de recuperação ao trabalho. Isso nos remete aos apontamentos foucaultianos de docilização dos corpos com vistas ao objetivo de produtividade. Nessa perspectiva, o corpo aparece como central nas dinâmicas de produção, podendo ser sujeitado (Foucault, 1987).

Por fim, em um trecho d'*A Estrella do Norte*, extraído da matéria intitulada “Instruccões praticas”, o impresso direciona aos pais aquilo que se considera como aconselhamentos necessários à educação das crianças, tratando o corpo e suas formas de expressão de maneira secundarizada na formação desejada, como observamos no trecho a seguir:

Não poupeis porém despesas quando se tratar de dar a vossos filhos uma boa educação, pois é a mais rica herança que lhes podeis deixar. Mas quando fallo em boa educação, entendo aquella que torna os meninos religiosos para com Deos, bem-fazejos para o próximo, sóbrios, laboriosos, instruídos, modestos, generosos e verdadeiros filosofos, taes enfim, como deve ser um christão, e um virtuoso cidadão.

Faço esta observação, porque muitas pessoas chamam boa educação a esgrima, a dança, as maneiras da sociedade escolhida, algum novo sistema filosófico, mais adequado a seduzir do que a esclarecer o espirito, alguma viagem em paizes estrangeiros. Estas qualidades de viagens, feitas n'uma idade demasiadamente nova, só servem para satisfazer uma certa curiosidade, e fazer-lhes crear amor pelo luxo, e a conhecer cortezãos e incrédulos, n'uma palavra, a acrescentar aos vícios da pátria os dos outros paizes, como acontece ordinariamente aos nossos jovens viajantes (*Instruccões... A Estrella do Norte*, 1866, p. 178-179).

Assim, a dicotomização entre corpo e espírito, e mesmo entre corpo e mente, aparece marcada nas prescrições veiculadas pelo periódico. Ao corpo serve aquilo que o prepara para a condição laboriosa, condenando as práticas corporais presentes na formação das classes mais abastadas. Considerada em termos religiosos, a uma boa educação bastaria aquela que prepara espiritualmente “os meninos”.

Considerações finais

Como anunciado ao longo do texto, nosso objetivo foi analisar as concepções de corpo e de educação do corpo em matérias publicadas em três periódicos que circularam na cena Oitocentista da província do Grão-Pará, entre 1848 e 1880. Entre eles, destacam-se dois impressos produzidos no meio religioso: *Synopsis Ecclesiastica* (1848-1849) e *A Estrella do Norte* (1863-1869), e um periódico anticlerical ironicamente denominado *O Santo Offício*, produzido por defensores do liberalismo e das ideias afetas à ordem maçônica, que questionavam a postura da Igreja Católica.

Ao examinarmos as representações de corpo e educação do corpo veiculadas nesses periódicos e confrontá-las com a ideia do corpo como portador dos pecados humanos, visão que circunda a literatura sobre a Igreja desde a Idade Média (Le Breton, 2007), observamos que, apesar da grande recorrência do termo “corpo” nos periódicos analisados, ele ganha sentidos mais genéricos. Nas poucas vezes em que se relaciona à dimensão material da existência humana, o termo aparece, especialmente nos impressos religiosos, relacionado a noções de pecado, em contraposição à ideia de alma. No caso do impresso liberal, *O Santo Offício*, a palavra corpo associa-se a preceitos liberais e da ordem maçônica, relacionando o corpo à saúde e à força física, necessárias ao trabalho e ao progresso, bem como ao desenvolvimento moral dos indivíduos. Seja pela via da religião, seja pela perspectiva do progresso, a ideia de sujeição do corpo à alma ou à razão pode ser apreendida como caminhos para inculcar determinadas concepções de educação do corpo pela via do controle dos comportamentos, estando, assim, em ressonância com os processos de vida que o envolvem (Le Breton, 2007).

Ao ampliarmos as análises para as menções às práticas corporais, observamos que termos como jogo e dança são tomados, nos impressos religiosos, como práticas mundanas e pecaminosas, que deveriam ser evitadas. No caso d’*O Santo Offício*, defensor de ideias mais liberais em circulação, a dança é representada diferentemente, como prática valorizada nas camadas mais abastadas da população belenense, sendo, geralmente, vinculada à literatura, às artes e à educação das elites.

Desse modo, ainda que a educação e a educação do corpo não fossem o foco dos

impressos analisados, observamos que, entre lutas de representação, esses jornais atuaram na cena pré-republicana paraense do século XIX, como veículos para a propagação de determinados discursos sobre o corpo, fundados ora em preceitos religiosos, ora em ideias de progresso, mas atuando, de algum modo, como instrumentos educativos e de controle dos comportamentos corporais, ainda que não tenhamos acesso à maneira como tais ideias eram recebidas.

Referências

BARBOSA, Maria Raquel; MATOS, Paula Mena; COSTA, Maria Emilia. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia & Sociedade**; 23 (1): 24-34, 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/psoc/a/WstTrSKFNy7tzvSyMpqfWjz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 de junho de 2024.

CARVALHO, Thaís da Rocha. **Liberdade religiosa no Brasil do século XIX**: uma análise a partir do jornal ultramontano *O apóstolo* (1866-1891). 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2018.

CHARTIER, R. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn Avery. **A nova história cultural**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. Martins Fontes: São Paulo, 2. ed. 2001.

CHARTIER, Roger. **História cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1988.

COELHO, Geraldo Mártires. Belém e a *belle époque* da borracha. **Revista Observatório**, Palmas, v. 2, n. 5, p. 32-56, set./dez. 2016. Disponível em <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n5p32>. Acesso em 24 de julho de 2024.

DAMASCENO, Alberto. A instrução no Grão-Pará imperial: do ato adicional de 1834 ao relatório Gonçalves Dias. **Rev. bras. hist. educ.**, Maringá-PR, v. 17, n. 1 (44), p. 37-64, Janeiro/Março 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbhe/v17n1/1519-5902-rbhe-17-01-00037.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2025.

FONSECA, Rubiane Giovani; HONORATO, Tony; SOUZA NETO, Samuel de. As práticas corporais na legislação imperial e a construção de uma sociologia da profissão para a educação física. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 28, n. 2, abr.-jun. 2021, p.509-526. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/r457PZnWPgWg6QBwcC5Bfrj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 24 de janeiro de 2025.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves, 7. ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões; trad. Raquel

Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p.

FURTADO, Renan Santos. Práticas corporais e educação física escolar: sentidos e finalidades. **Corpoconsciência**, 24(3), 156–167. Recuperado de <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8600>. Acesso em 24 de agosto de 2024.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso e fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GINZBURG, Carlo. **Mitos emblemas e sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GUIMARÃES, Camila Lima; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Jornalistas da imprensa de Belém, 1870-1900. CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE. **Anais...** Boa Vista: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016. 1 CD-ROM.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

LE BRETON, D. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MATTOS, Ylan de. **A última inquisição**: os meios de ação e funcionamento da Inquisição no Grão-Pará pombalino (1750-1774). São Paulo, Jundiaí. Palco editorial, Edição:1ª Publicação-Setembro/2012, 252p.

OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda; BELTRAN, Claudia Ximena Herrera. Uma educação para a sensibilidade: circulação de novos saberes sobre a educação do corpo no começo do século XX na Ibero-América. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas-SP, v. 13, n. 2 (32), p. 15-43, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38834/pdf>. Acesso em 24 de março de 2025.

PAES NETO, Gabriel Pereira; VIEIRA, Eduardo Paiva de Pontes. Educação do corpo: biopolítica e biopoder em Belém do Pará, entre o final do século XIX e o início do XX. **Cadernos do CEOM**, Chapecó (SC), v. 38, n. 62, p. 80-98, jun. 2025. Disponível em: <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/8375>. Acesso em 24 de agosto de 2024.

RODRIGUES, José Carlos. **O Corpo na História**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do Imperador**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.



SILVA, Ana Márcia. Entre o corpo e as práticas corporais. **Rev. Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, Edição Especial, v.10, n.1, p.5-20, jan./jun. 2014.

SILVA, Jeniffer da; SALES, Germana. O romance sob o olhar da moral e dos bons costumes. CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIC, 15., Belém. 2015. **Anais...** Belém: Universidade Federal do Pará, 2015. 1 CD-ROM.

SILVA, Leandro Carlos Melo da. O “mais poderoso meio de conter os povos na submissão e no dever”: a defesa da ordem nas páginas do Synopsis Ecclesiastica (1848-1849). SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30., Recife. 2019. **Anais...** Recife: ANPUH, 2019. 1 CD-ROM.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TAVARES, Anderson Clayton Fonseca. As malhas de poder na Amazônia oitocentista: o esforço de Dom Macedo Costa na proteção da hegemonia católica (1861-1880) na província do Grão-Pará. **Revista Mosaico**, v. 16, p. 262-278, 2023.

WERNECK, Christianne L. Recreação e lazer: apontamentos históricos no contexto da educação física. In: WERNECK, CHRISTIANNE L.; ISAYAMA, HELDER F. (org.). **Lazer, Recreação e Educação Física**. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

Fontes

A RELIGIÃO é boa para as mulheres. **A Estrella do Norte**, Pará, Ano III, n. 32, 7 ago. 1864.

AS BRASILEIRAS: dous typos. **Santo Officio**, Pará, n. 24, 16 jun. 1872.

CARTA dirigida ao Summo Pontifice, Pio pelo Exmº e Rmº Snr. Bispo do Pará, em consequência da Encyclica de 2 de fevereiro do corrente anno, ácerca da Immaculada Conceição da Mai de Deos. **Synopsis Ecclesiastica**, Pará, n. 12, Tomo 1º, 15 ago. 1849,

DEVERES do homem para com Deos. **A Estrella do Norte**, Pará, ano IV, n. 15, p. 114, 15 abril. 1866.

DEVERES para commosco. **A Estrella do Norte**, Pará, ano IV, n. 28, p. 222, 15 jul. 1866.

FIEM-SE na policia. **O Santo Offício**, Pará, ano III, n. 61, p. 3, 30 dez. 1872.

INSTRUÇÕES practicas. **A Estrella do Norte**, Pará, ano IV, n. 23, 10 jun. 1866.

LEIBINITZ. Os pecados capitaes. **A Estrella do Norte**, Pará, n. 16, 19 abr. 1863.

NOVOS horizontes. **O Santo Officio**, Pará, ano VI, n. 31, 31 jul. 1876, p. 2.

O BAILE. **O Santo Officio**, Pará, p. 6, n. 2, 1873.

O JOGADOR. **A Estrella do Norte**, Pará, ano I, n. 24, p. 190, 14 jul. 1863.

OS DOUS partidos. **A Estrella do Norte**, ano IV, n. 37, p. 296, 15 set. 1866.

OS IMPOSTOS mais ruinosos. **A Estrella do Norte**, Pará, ano II. n. 10, p. 79, 6 mar. 1864.

OS SALÕES da bohemia. **O Santo Offício**, Pará, Belem, PA, ano IV, n. 8, p. 3, 23 fev. 1874).

PARECE incrível. **O Santo Officio**, Pará, ano II, n. 58, p. 1, 9 dez. 1872.

PENSAMENTOS e maximas. **A Estrella do Norte**, Pará, n. 4, ano IV, 28 jan. 1866, p. 32.

PROSPECTO. **Estrella do Norte**, Pará, n. 1, p. 7, 6 jan. 1863.

PROSPECTO. **Synopsis Ecclasiastica**, Pará, Tomo 1, p. 1, 20 set. 1848.

RAZÕES pelas quaes Deos tolera os malvados. **A Estrella do Norte**, Pará, ano II, n. 49, p. 389, 4 dez. 1864).

SEMINARIOS eclesiásticos. **Synopsis Ecclasiastica**, Pará, Tomo 1º, n. 12, p. 315-319, 1849.

SOCIEDADE recreativa paraense. **O Santo Offício**. Belem, PA, ano III, n. 52, p. 3, 29 dez. 1873.

Submissão em: 20/07/2025

Aceito em: 13/10/2025

Citações e referências
conforme normas da:

